

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM MINAS

Enxurrada de lama deixa 150 mil sem água no Estado

Abastecimento foi interrompido em Baixo Guandu e Colatina para a passagem da lama de barragem que invadiu o Rio Doce

A enxurrada de lama causada pelo rompimento de duas barragens da Samarco em Mariana (MG) vai deixar pelo menos 150 mil moradores de Baixo Guandu e Colatina sem água. A expectativa é que a onda com água barrenta tenha atingido o Estado entre o fim da noite de ontem e início da madrugada de hoje.

A ansiedade de ver a chegada da enxurrada de lama era visível nas palavras, gestos e olhares de moradores de cidades entre Colatina, Noroeste do Espírito Santo, até Conselheiro Pena, Minas Gerais, trajeto que foi percorrido ontem pela reportagem de **A Tribuna**. A equipe saiu de Vitória por volta das 7h30 e retornou às 20h30.

Após as 14 horas, o Rio Doce começou a mudar sua cor e volume, entre Conselheiro Pena e Resplendor. O volume, até então baixo, foi substituído por correntezas, pedaços de paus e galhos.

Com tristeza, o pecuarista Valdir Alves Silva, 67 anos, olhava o rio enchendo, em Conselheiro Pena. “Retirei 90 cabeças de gado das margens do Rio Doce e não sei quando tudo voltará ao normal. O volume já está alto. Deve ter subido 1,5 metro.”

A previsão inicial era de que a enxurrada chegasse a Baixo Guandu na tarde de ontem. Porém, o último boletim do Serviço Geológico do Brasil, divulgado às 20 de ontem, atualizou a previsão de chegada da lama para a madrugada de hoje.

Um dos fatores que fez com que a enxurrada perdesse a velocidade, de acordo com o presidente do comitê da Bacia Hidrográfica do Doce e prefeito de Colatina, Leo-



FOTOS: ADEMIR RIBEIRO/AT

nardo Deptulski, foi o uso de barragens no caminho. Antes de chegar ao Estado, a onda de lama ainda vai passar pelas barragens de Aimorés e Mascarenhas.

Em Colatina, a captação de água está suspensa desde a meia-noite de ontem e só será retomada depois de análises para comprovar sua potabilidade. “Quem vai dizer que a água está contaminada ou não são as análises feitas pelo Sanear e Cesan. Até lá, a ordem é estocar água e economizar”, alertou Antônio Demuner, diretor de operação do Serviço Colatinense de Saneamento Ambiental (Sanear).

Segundo o prefeito Leonardo Deptulski, a água tratada virá de Linhares. “Ela será destinada a hospitais, postos de saúde e asilos. A água bruta nós vamos buscar em Marilândia para ser tratada nos reservatórios. Isso atende apenas a 20% do consumo da cidade.”

Água 11 mil vezes mais turva

O resultado da primeira amostra de água do Rio Doce apontou que a água está 11.900 vezes mais turva do que o recomendável. A análise foi feita com amostra coletada no município de Rio Doce, a 100 km do local da tragédia, em Mariana.

A amostra foi feita pelo Centro de Tecnologia e Inovação da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) a pedido do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam).

Conforme o relatório, a “turbidez na água, nessa situação, foi provocada pela presença do rejeito de minério deixando a sua aparên-

OS NÚMEROS

547 mil foi a unidade de turbidez encontrada no Rio Doce

50 unidades é o máximo para que a água seja tratada sem produtos químicos

Ainda não há informações sobre a toxicidade da lama. Segundo o Igam, essas análises ainda não foram concluídas.

Durante a manhã de ontem, houve informação de que mercúrio, um metal tóxico, havia sido detectado na região de Governador Valadares, fato que foi desmentido pelo diretor-adjunto do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Saae) do município, Vilmar Rios.

“Arsênio e essas coisas não foram constatadas. Encontramos, na primeira fase, ferro e manganês. Da mancha mais densa, ainda não possuímos resultados conclusivos.”

Rota da lama

Quinze municípios da bacia do Rio Doce em alerta

As barragens de Fundão e Santarém se romperam na última quinta-feira, despejando pelo menos 62 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro

Previsão de chegada da onda:

- > **BAIXO GUANDU:** entre a noite de ontem e início da madrugada de hoje
- > **COLATINA:** manhã de hoje
- > **LINHARES:** amanhã

100 km é a distância de cidades que foram atingidas

BENTO RODRIGUES
BARRAGEM

ALERTA
Uma onda de cheia vai atingir o Estado hoje. A água vem barrenta, com galhos e folhas. Essa onda antecede a enxurrada de lama, que é mais lenta.



RIO DOCE no município de Resplendor: mudança na cor e no volume

Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM MINAS

Estado exige que Samarco garanta o abastecimento

O Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) intimou a Samarco a iniciar ações para minimizar os impactos da passagem da lama pelo Rio Doce.

Com a intimação, a empresa deve começar a distribuição de água para a população e para dessedentação animal e monitorar a qualidade da água do Rio do Doce e do mar a ser atingido pela lama.

A intimação do Iema obriga a mineradora a disponibilizar aeronave para sobrevoos dos profissionais em ações de prevenção e redução da onda de rejeitos. Também deve disponibilizar equipe para monitorar impactos ambientais e emitir laudos técnicos com informações para minimizar os danos.

Segundo o diretor-técnico do Iema, Albertone Pereira, a empresa pode ser multada se descumprir determinações. “A intimação é motivada pelo entendimento de que a Samarco é responsável pelos rejeitos.”

Após a passagem dos rejeitos, a Samarco terá de providenciar a limpeza da área afetada enquanto durar a presença de poluente. A empresa terá de apresentar um plano para monitorar a persistência dos poluentes em até 120 dias, e um plano de reparação inicial dos danos no prazo de 30 dias.

Segundo o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, uma liminar da Justiça Federal obriga a Samarco a abastecer os dois municípios com água. “Um funcionário da Justiça Federal me informou que uma liminar do Ministério Público Federal foi acatada para que a Samarco forneça uma aeronave para auxiliar nos serviços das defesas civis de Baixo Guandu e Colatina. E que também distribua água potável à população, dentre outros. O

cumprimento deve ser imediato.”

Ontem, o governador Paulo Hartung sobrevoou os municípios de Linhares, Colatina e Baixo Guandu. Ele se reuniu com técnicos que trabalham na região e anunciou que o Corpo de Bombeiros do Espírito Santo vai ajudar nas buscas dos desaparecidos em Mariana (MG) com o uso de cães farejadores.

“Neste momento estamos com 40 carros-pipa, o que equivale a 20% da produção normal de água. Temos que planejar a distribuição atendendo às prioridades”, disse.

Além do inquérito para apurar os impactos ambientais e sociais causados pela passagem da lama, o Ministério Público Estadual (MP-ES) se reuniu ontem com representantes da Samarco.

“O Iema entendeu como suficientes os carros-pipa que a Samarco disponibilizou, mas consideramos essa contrapartida insuficiente”, disse a promotora Isabela Cordeiro. A reunião da Samarco com o MP-ES será retomada hoje.



APREENSÃO

Moradores esperam em ponte

Às margens do Rio Doce era possível flagrar desde bebês até idosos. Em meio à curiosidade, moradores não escondiam a apreensão de ver a enxurrada vinda de Mariana, em Minas Gerais.

Em Resplendor, cidade mineira,

as pessoas subiram em pedras, sentaram em bancos, enquanto outras ficaram às margens do rio.

Em Baixo Guandu (foto), a cena se repetiu. Todos buscavam respostas de quando os rejeitos chegariam à cidade.



ANDRÉIA LOPES/SECOM

HARTUNG sobrevoou os municípios de Linhares, Colatina e Baixo Guandu

Prefeito vai pedir indenização

Enquanto buscava informações sobre a chegada da lama na Usina de Aimorés, Minas Gerais, o prefeito de Baixo Guandu, Neto Barros, afirmou que vai acionar a Samarco na Justiça para ressarcimento dos prejuízos causados pela passagem da lama.

Além dos custos materiais, o

prefeito também afirma que vai acionar a empresa para compensação dos danos morais sofridos pelos moradores e pelo município.

“A população está em pânico, sem conseguir comprar reservatórios, nem água mineral, pois o valor disparou. Por isso, vamos pedir indenização por danos morais,

pois a cidade está mergulhada num clima ruim”, argumentou Barros.

Segundo o prefeito, todo o prejuízo material será contabilizado e os moradores também devem registrar eventuais danos causados pela passagem da lama.

“Os moradores devem fazer ações individuais, pois o que está acontecendo em Baixo Guandu não pode cair no esquecimento ou na impunidade”, disse Barros.

Segundo ele, a prefeitura alugou um carro-pipa para levar água para o interior por conta da estiagem.

“Vamos usar esse caminhão-pipa na fase crítica. Além disso, já temos um caminhão do Corpo de Bombeiros e dois da Cesan, fornecido pelo governo do Estado. Há ainda a previsão da chegada de mais caminhões-pipa.”

E completou: “Estamos estudando buscar água em quatro distritos daqui, que captam água de outros mananciais. A Prefeitura de Aimorés também nos cedeu o local de captação da água no rio Manhuaçu.”



ADEMIR RIBEIRO/AT

PREFEITO Neto Barros e Humberto Barbosa, coordenador da Usina Aimorés

Empresa vai mandar água

A Samarco, por meio da assessoria, informou que vai disponibilizar 40 caminhões-pipa para garantir o abastecimento de água para a população de Colatina e Baixo Guandu durante a passagem da enxurrada de lama pelos municípios.

A medida foi anunciada na noite de ontem, após o governo exigir que a empresa garanta o abastecimento na região afetada pelo rompimento das barragens da empresa em Mariana, Minas Gerais.

A empresa informou ainda que a coleta de amostras de água nos

trechos impactados já foi iniciada e que será mantida até que as medições de qualidade da água do Rio Doce sejam normalizadas. Equipes da companhia vão ser enviadas para colaborar com o governo do Estado junto à questão.

A Samarco reiterou que o foco neste momento continua sendo o atendimento às pessoas e a mitigação de danos ao meio ambiente.

Questionada sobre a possibilidade de ser processada a ressarcir danos causados aos municípios, a empresa não respondeu.

PREOCUPAÇÃO DOS MORADORES

Venda em avenida

A explosão de venda de água mineral em Colatina por causa do anúncio de suspensão no abastecimento levou um revendedor a improvisar um ponto de distribuição na avenida Beira-Rio, centro da cidade. Em uma hora o vendedor André Soares, 27, vendeu 30 galões.

“A empresa não está dando conta da entrega. Fico triste com uma situação como essa, que feriu o Rio Doce e atinge a todos nós”, disse.



NILO TARDIN

ADEMIR RIBEIRO/AT

Compra de 40 galões

A suspensão do abastecimento de água e a incerteza de quando será restabelecido contribuíram para o desespero de moradores de Colatina e Baixo Guandu. Enquanto observavam o Rio Doce, em Baixo Guandu, a cabeleireira Vanessa Ferreira do Carmo, 32, e a filha, Mirlyane, 16, não escondiam a aflição de ficar sem água. “Comprei 40 galões de 20 litros. Fiz estoque para ajudar minha família”, disse Vanessa.



Reportagem Especial

TRAGÉDIA EM MINAS

Mineradora dá férias coletivas

A partir de hoje, 85% dos funcionários em Minas e Anchieta estão parados. Governo mineiro suspendeu licença de operação

A Samarco vai dar férias coletivas a 85% dos seus funcionários das unidades de Germano, em Minas Gerais, e Ubu, em Anchieta, Espírito Santo, a partir de hoje. A medida não vale para funcionários terceirizados.

Segundo comunicado emitido pela mineradora, só serão mantidos funcionários envolvidos ao atendimento dos impactados pelo rompimento das duas barragens em Minas e, por isso, concedeu a licença remunerada aos empregados que não estão diretamente envolvidos nas atividades relacionadas ao acidente.

A empresa estava operando com os estoques de minério de ferro. Em Anchieta, quatro pelotizadas serão paralisadas.

Em Minas Gerais, a Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável embargou todas as atividades da Samarco desde a última sexta-feira. A empresa não poderá operar a mina de Germano, de onde extrai minério de ferro, até que repare todos os danos causados pelo rompimento das barragens.

Durante o período de embargo, a

mineradora só poderá fazer ações emergenciais que minimizem o impacto do rompimento e previna novos danos.

Questionada sobre o tempo e os prejuízos causados pela paralisação da operação e as medidas que estão sendo adotadas para conter os riscos de deslizamentos em uma terceira barragem, a Samarco não respondeu aos questionamentos de **A Tribuna** até o fechamento desta edição, à 0h30.

IMPACTO

A paralisação da operação da Samarco em Anchieta, no Sul do Estado, vai retirar, segundo informou o secretário municipal de Fazenda, Pablo Torres, aproximadamente R\$ 1,6 milhão mensais em impostos do município.

Ele explicou que esses valores são oriundos não só dos impostos recolhidos pela mineradora, mas também de prestadores de serviços que atuam para a Samarco.

“Vamos dar prioridade ao social, manter as atividades em escolas e na saúde. Vamos tentar renegociar contratos e alongar prazos para garantir os serviços necessários à sociedade”, afirmou.

Torres frisou, no entanto, que a maior preocupação é com o desemprego. “A empresa vai dar férias coletivas, mas muitas terceirizadas têm apenas o contrato com a Samarco, o que pode causar demissões e um problema social para o município.”



SAMARCO em Anchieta: quatro pelotizadas serão paralisadas no local

Deputados vão fiscalizar

A Assembleia Legislativa criou uma comissão de representação para apurar os impactos no Espírito Santo do desastre ocorrido no município mineiro de Mariana, onde barragens da empresa Samarco se romperam e um “mar de lama” atingiu o Rio Doce.

O rio corta os municípios capixabas de Baixo Guandu, Colatina e Linhares e é responsável pelo abastecimento de grande parte da população dessas cidades.

A comissão é composta por 14 deputados: o presidente Josias Da Vitória (PDT), a vice-presidente Dary Pagung (PRP), a relatora Eliana Dadalto (PTC), Raquel Lessa (SD), Janete de Sá (PMN), Enivaldo dos Anjos (PSD), Dr. Rafael

Favatto (PEN), Erick Musso (PP), Guerino Zanon (PMDB), Nunes (PT), Gildévan Fernandes (PV), Rodrigo Coelho (PT), Bruno Lamas (PSB) e Luzia Toledo (PMDB).

Segundo o presidente da Assembleia, Theodorico Ferrazo (DEM), neste momento a comissão deve fiscalizar o abastecimento de água da população atingida.

A comissão vai realizar uma reunião, hoje, às 13h30, na Câmara Municipal de Colatina, com o prefeito Leonardo Deptulski (PT) e vereadores locais para definir ações conjuntas. Também foram convidadas autoridades de Baixo Guandu e Linhares. A sessão de hoje da Assembleia foi suspensa.



PEIXES MORTOS em trecho do Rio Doce por onde a onda de lama passou, próximo a Coronel Fabriciano (MG)

Danos ambientais até o litoral

O impacto ambiental causado pelo rompimento das barragens de rejeitos da mineradora Samarco, em Mariana, ainda é incalculável. Mas, de acordo com especialistas, com os milhões de toneladas de lama despejados nos cursos d'água, haverá impactos tanto no Rio Doce como no litoral capixaba.

De acordo com o biólogo e ecólogo André Ruschi, diretor da Estação Biologia Marinha Augusto Ruschi em Aracruz, os rejeitos só começarão a ser eliminados do mar em 100 anos.

“Entre a foz do Rio Doce e Vitória há uma corrente chamada Giro de Vitória, uma das áreas de maior biodiversidade do Atlântico. Essa área vai passar as próximas décadas convivendo com esses rejeitos, que vão prejudicar fauna e flora marinhas”, alerta.

Na foz do Rio Doce, em Regência, a abertura de um canal foi iniciada na manhã de ontem pela prefeitura.

O trabalho de abertura do banco de areia que impede que o rio alcance o oceano visa a dar uma viação mais rápida aos rejeitos.

No Rio Doce, a expectativa é de que toda a cadeia alimentar seja prejudicada, assim como também a agricultura.

“A lama em excesso vai criar um assoreamento em toda a margem do Rio Doce. Esse assoreamento vai matar plantas, algas, peixes e também prejudicar a sobrevivências de aves e mamíferos que se alimentam de outros organismos que vivem no rio”, explicou o biólogo Paulo Aníbal Mesquita.

“O cenário é de uma água mal cheirosa que representa a morte. Havia muitos peixes mortos”

Elvira Nascimento, fotógrafa



ANTES



DEPOIS

IMAGENS mostram impacto do mar de lama na Ponte Queimada, no Parque Estadual do Rio Doce, em Timóteo

FOTOS: ELVIRA NASCIMENTO/REVISTA CAMINHOS GERAIS

DIVULGAÇÃO/JEFERSON ROCCIO

ELVIRA NASCIMENTO

Reportagem Especial**TRAGÉDIA EM MINAS****Moradora ajudou a salvar mais de 300****MARIANA, MG**

Foi pilotando sua moto que uma auxiliar de serviços gerais saiu pelas ruas de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), gritando para deixarem o local, pois as barragens tinham se rompido.

Chamada de “anjo da guarda” por moradores, a estimativa é que a auxiliar, identificada apenas como Paula, tenha ajudado a salvar pelo menos 300 pessoas.

“Eu estava trabalhando onde a água passou primeiro. Só ouvi as palavras ‘barragem rompeu’ no rádio e saí correndo. Falei: ‘Gente, vou salvar meu povo’. Aí, eu saí correndo igual a uma doida, desci as escadas, peguei minha moto e saí igual uma doida gritando: ‘A barragem rompeu, a barragem rompeu! Sai gente, vai todo mundo embora, a barragem está vindo’”, contou Paula em entrevista a um programa de televisão nacional.

Considerada uma heroína na cidade, ela disse que, ao alertar os moradores sobre a tragédia, eles se mobilizaram para deixar a região. “Foram jogando os meninos em cima de caminhão, até idoso. Depois que eu olhei para trás, porque nem tinha olhado ainda. Foi a hora que eu vi que já estava tudo tomado.”

Durante a entrevista, Paula afirmou que uma amiga perdeu na tragédia uma camisa autografada do goleiro Fábio, do Cruzeiro, e que se conseguisse uma nova ficaria feliz. Pouco depois, o goleiro entrou ao vivo por telefone no programa.

“A Paula é um exemplo para todos neste momento difícil. Fico feliz em poder dar um pouco de alegria a essas pessoas. Estamos mobilizando os jogadores e a torcida para arrecadar o máximo de coisas para entregar à cidade de Mariana. As camisas são um compromisso meu”, disse o atleta, que dará uma para Paula e outra para sua amiga.

A Prefeitura de Mariana informou que foi identificada mais uma vítima da tragédia. No comunicado, também atualizou o número de desaparecidos para 24 pessoas, e confirmou que foi resgatado mais um corpo, no município de Barra Longa, ainda sem identificação e definição de idade e sexo. O número de desabrigados chegou a 612.

Até a noite de ontem, as equipes de resgate procuravam por 24 pessoas, sendo 11 trabalhadores da Samarco e 13 moradores. Segundo a prefeitura, ontem foi identificado o corpo de Valdemir Aparecido Leandro, 48, funcionário de uma prestadora de serviços da Samarco.

REPRODUÇÃO DE TV

**PAULA** saiu de moto alertando moradores sobre rompimento de barragens**SAIBA MAIS****Vinte e quatro são procurados****Desaparecidos:****TRABALHADORES DA SAMARCO E TERCEIRIZADOS**

- > Samuel Viana Albino
- > Ailton Martins dos Santos
- > Claudemir Elias dos Santos
- > Edinaldo Oliveira de Assis
- > Daniel Altamiro de Carvalho
- > Vando Maurílio dos Santos
- > Pedro Paulino Lopes
- > Mateus Marcio Fernandes
- > Marcos Aurélio Pereira Moura
- > Edmirson José Pessoa
- > Marcos Xavier

INFORMADOS PELOS FAMILIARES

- > Emanuele Vitória Fernandes (5 anos)
- > Tiago Damasceno Santos (7 anos)
- > Ana Clara dos Santos Souza (4 anos)
- > Mateus Dias Batista (5 anos)

- > Yuri Dias Batista (3 meses)
- > Mariana da Silva Santos (21 anos)
- > Maria Elisa Lucas (60 anos)
- > Bruno dos Santos Souza (29 anos)
- > Antônio Prisco de Souza (65 anos)
- > Aparecida Vieira (65 anos)
- > Ana Clara Dias Batista (30 anos)
- > Maria das Graças Celestino da Silva (65 anos)
- > Afonso Augusto Alves, morador de Camargos (54 anos)

Localizados

- > Arnaldo Zeferino, 40 anos, morador de Bento Rodrigues
- > Joaquim Zeferino, 70 anos, morador de Bento Rodrigues

Corpos reconhecidos

- > Valdemir Aparecido Leandro, 48
- > Sileno Narkievicius Lima, 47

**BOMBEIROS** se arrastam para não afundarem na lama, enquanto buscam por vítimas em Bento Rodrigues**De desaparecido a herói em resgate**

Com vários cortes nas pernas, e um sorriso melancólico para esconder a tristeza, o vigilante Arnaldo Zeferino, 31, foi de desaparecido a herói de um dia para outro. Morador do distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (MG), ele e o pai, Joaquim Zeferino, 70, foram incluídos por engano na lista de vítimas desaparecidas no rompimento das barragens da Samarco.

A confusão causou preocupação entre os amigos que ligaram desesperados em busca de notícias de algum sinal de vida e se emocionaram ao saber que ele não só estava vivo, como era considerado um herói na comunidade.

Depois de conseguir fugir do mar de lama, Arnaldo voltou a entrar nos rejeitos por duas vezes para tirar uma mulher grávida e um garoto que eram arrastados pela correnteza.

“Eu vi uma mulher lutando contra a lama, que estava coberta até o pescoço. Nessa hora eu não aguentei, pedi para minha mãe continuar subindo o morro e não olhar para trás. Pulei na lama e só Deus explica o que fiz para tirar ela de

lá”, contou orgulhoso. Priscila, a mulher que foi salva por Arnaldo, está no hospital João XXIII e não corre mais riscos, mas infelizmente perdeu o bebê que esperava.

Algumas casas do distrito de Bento Rodrigues que não foram totalmente destruídas pelo rompimento das barragens da Samarco continuam fortemente guardadas por cães. Eles são tão bravos que avançam nos bombeiros que ten-

tam resgatá-los.

Os bombeiros especializados que se arrastam pela lama na tentativa de localização de moradores do vilarejo não têm tido alternativa: deixam comida para os cães, mas desistiram de chegar perto. Usam telhas que encontram nos destroços para deixar um pouco de alimento e panelas para água.

O apoio dos militares capixabas terá início já na manhã de hoje.

**CENÁRIO DE DESTRUIÇÃO** no distrito de Mariana atingido pela tragédia**Promotor quer salário para famílias**

O promotor de Justiça Guilherme de Sá Meneghim, da 2ª Promotoria de Justiça de Mariana, determinou uma série de exigências que a mineradora Samarco terá de cumprir para garantir o bem-estar dos desabrigados pelo rompimento das duas barragens da empresa.

Entre elas, está o pagamento de uma renda básica mensal para cada núcleo familiar dos desabrigados, para atender as necessidades imediatas dessas pessoas.

“Não queremos que as pessoas vivam de assistencialismo externo, recebendo marmite. Elas perde-

**CASA** tomada pela lama

ram tudo, não têm mais patrimônio. Que recebam então a renda mensal paga pela empresa”, disse Guilherme Meneghim.

Outra exigência é que a Samarco garanta o direito à moradia dos desabrigados, elaborando um cronograma para que as vítimas sejam retiradas dos hotéis e pousadas e levadas para casas e apartamentos.

O Ministério Público dá prazo de cinco dias para que a Samarco informe todas as providências adotadas em cumprimento da determinação. Se a empresa não acatar, o MP vai recorrer à Justiça.